

**Universidade Federal de São João del-Rei**  
**Coordenadoria do Curso de Geografia**

**Diagnóstico Socioeconômico e Análise do Circuito Espacial de  
Produção da Indústria e do Comércio Moveleiro de Santa Cruz de  
Minas – MG**

**Aluno:** Pedro Henrique Rocha

**Orientador:** Ivair Gomes

**São João del-Rei / MG**

**Junho de 2015**

**Universidade Federal de São João del-Rei**  
**Coordenadoria do Curso de Geografia**

**Diagnóstico Socioeconômico e Análise do Circuito Espacial de  
Produção da Indústria e do Comércio Moveleiro de Santa Cruz de  
Minas – MG**

Monografia apresentada à Coordenadoria  
do Curso de Geografia da Universidade  
Federal de São João del-Rei, como requisito  
parcial para obtenção do grau de Bacharel  
em Geografia

**Aluno:** Pedro Henrique Rocha

**Orientador:** Ivair Gomes

São João del-Rei / MG

Junho de 2015

Dedico à minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. A minha mãe, pelo seu cuidado, dedicação e principalmente sua demonstração de força constante, que foi o que me deu a esperança para seguir. Ao Guity, pelo exemplo de força e calma, além de ser minha inspiração em vários momentos. A Tamiris, por ser minha sustentação em todos os momentos, fazendo de mim uma pessoa melhor. E ao meu pai, pois sua presença significou segurança e certeza de que não estava sozinho nessa caminhada, e sei de onde estiver vai continuar pra sempre olhando por todos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente na minha vida acadêmica, mas também em todos os momentos de minha vida e de minha família. A UFSJ e ao departamento de Geografia, pela oportunidade de realizar o curso. Ao professor Ivair Gomes, pela orientação, apoio e confiança, além do empenho dedicado à elaboração deste trabalho. Ao Elton por ter aberto os seus conhecimentos para o meu ponta pé inicial na pesquisa. Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e compartilhadas.

## Resumo

O presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo socioeconômico e uma análise do circuito espacial de produção da indústria e do comércio moveleiro, em madeira de demolição, da região do Campos das Vertentes, no estado de Minas Gerais, focando principalmente a cidade de Santa Cruz de Minas. Sendo observada toda a dinâmica do comércio moveleiro de madeira de demolição, onde os aspectos da produção e a comercialização se dão devido à influência do fluxo de atividades turísticas regionais, e todo o movimento de exportação dos móveis para outros estados, além de fazer um levantamento com os moradores, artesões/comerciantes e autoridades políticas para traçar o histórico e origens dessa indústria e comércio na região. Fazendo um levantamento histórico sobre a evolução do comércio na cidade. O estudo também fez uma avaliação sobre o uso da madeira de demolição, com relação à compra, a origem, as leis necessárias para a aquisição e transporte, o tipo de madeira usada, fatores esses que são relevantes para o uso dessa madeira de demolição. Foi observado no trabalho que se trata de uma atividade considerada ambientalmente limpa, por que os produtos fabricados não causam impactos ambientais para serem produzidos.

## Sumário

<b>Lista de Figura</b> .....	<b>vi</b>
<b>Lista de Anexos</b> .....	<b>vii</b>
<b>1 - Introdução</b> .....	<b>01</b>
<b>1.1 - Área de Estudo</b> .....	<b>01</b>
<b>1.2 - Objetivos Iniciais</b> .....	<b>03</b>
<b>2 - Desenvolvimento</b> .....	<b>04</b>
<b>2.1- Metodologia</b> .....	<b>04</b>
<b>2.2 - Resultados</b> .....	<b>04</b>
<b>2.2.1 - Hipóteses Descartadas</b> .....	<b>05</b>
<b>2.2.2-Resultados Qualitativos</b> .....	<b>06</b>
<b>2.2.2.1 - Histórico</b> .....	<b>06</b>
<b>2.2.2.2 - Atualidade</b> .....	<b>07</b>
<b>2.2.3 - Resultados Quantitativos</b> .....	<b>09</b>
<b>3 - Conclusão</b> .....	<b>11</b>
<b>4 - Referências Bibliográficas</b> .....	<b>12</b>

## Lista de Figuras

<b>Figura 01: Mesorregião do Campo das Vertentes - MG</b> -----	<b>01</b>
<b>Figura 02: Delimitação da Cidade de Santa Cruz de Minas</b> -----	<b>02</b>
<b>Figura 03: Mapa da Estrada Real</b> -----	<b>07</b>
<b>Figura 04: Locais identificados de ocorrência natural de Peroba-Rosa</b> -----	<b>08</b>
<b>Figura 05: Destaque para a Avenida Ministro Gabriel Passos</b> -----	<b>09</b>
<b>Figura 06: Concentração de Indústrias e/ou Lojas Moveleiras na Cidade de Santa Cruz de Minas</b> -----	<b>10</b>

**Lista de Anexos**

<b>Anexo I: Catalogação das Indústrias/Lojas Moveleiras</b>	<b>----- 14</b>
<b>Anexo II: Destino das Vendas em outros Estados, por Lojas/Indústrias</b>	<b>----- 16</b>
<b>Anexo III: Tipos de Organização das Indústrias/Lojas</b>	<b>----- 16</b>



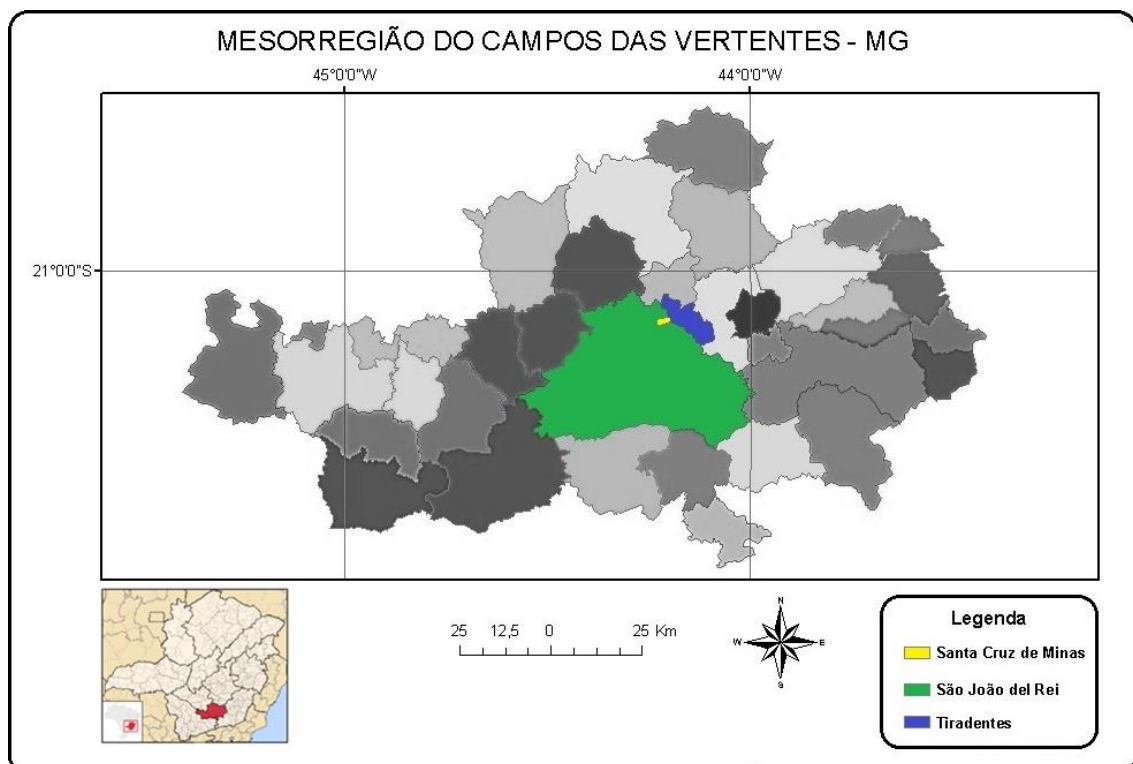
## 1 - Introdução:

A região do Campos das Vertentes, que se localiza em Minas Gerais, vem se destacando na última década em sua especialização na fabricação e venda de móveis rústicos produzidos com madeira de demolição. Tendo a sua localização no circuito da “Estrada Real”, essas indústrias moveleiras estão diretamente voltadas à venda para turistas.

Com o grande crescimento do comércio durante os últimos anos e o aumento da visibilidade dos produtos, há fábricas que já produzem com a intenção de revender em outros estados. Entende-se, então, que é necessário um estudo mais detalhado desse circuito espacial da produção.

### 1.1 - Área de Estudo:

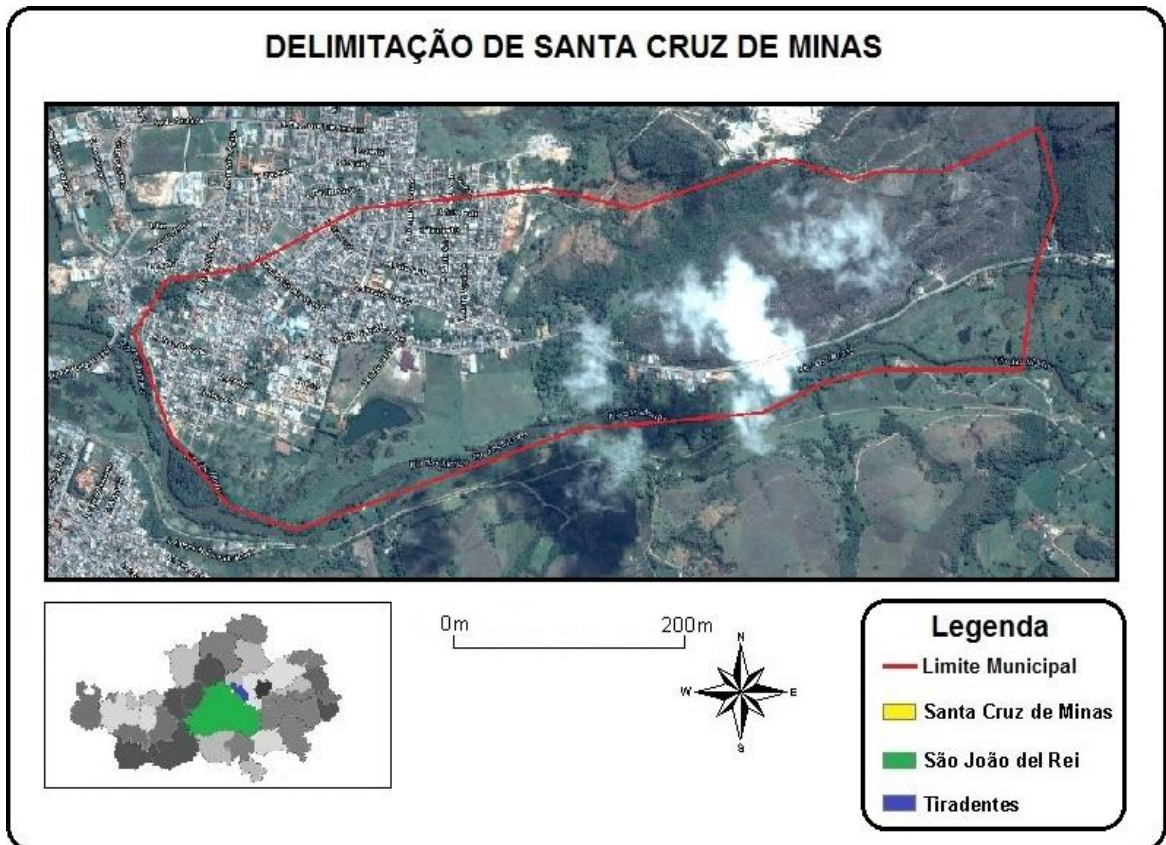
O estudo está inserido na mesorregião do Campos das Vertentes (Figura 01), no centro-sul do estado de Minas Gerais, focando principalmente a cidade de Santa Cruz de Minas, que está distante 181 km de Belo Horizonte e ocupa uma área de 3,565 km<sup>2</sup>, tendo a menor área total entre os municípios do Brasil, sua população é de 7.865 habitantes, sendo então o 429º mais populoso do estado mineiro (IBGE, 2010).



**Figura 01: Mesorregião do Campo das Vertentes – MG.**

Fonte: Base de dados digitais da EMBRAPA – Sistema de projeção: GCS South America 1969. Elaborado por Luciano Campos Gomes e Sílvia Elena Ventrini em setembro de 2010. Modificado por Pedro Henrique Rocha em setembro de 2014.

Sendo inicialmente um distrito do município de Tiradentes (MG), Santa Cruz de Minas (Figura 02) foi elevada a categoria de Vila pela Lei Estadual nº 2.764, de 30 de dezembro de 1962 e emancipada em 21 de dezembro de 1995, pela Lei Estadual nº 12.030 de 21 de dezembro de 1995 e instalado em 01 de janeiro de 1997 (IBGE, 2010).



**Figura 02: Delimitação da Cidade de Santa Cruz de Minas.**

Fonte: <https://www.google.com.br/maps>, acessado em abril de 2015. Elaborado por Pedro Henrique Rocha em Abril de 2015.

A cidade de Santa Cruz de Minas está ligada aos municípios de São João del-Rei e Tiradentes por seus limites municipais e também pela “Estrada Real” implementada pelo Instituto Estrada Real.

Sendo a “Estrada Real” fundamental para o desenvolvimento do comércio de moveis de madeira de demolição, por sua função histórica e sua localização entre cidades turísticas, onde esses fatores façam com que tenha uma grande quantidade de fluxo de turistas na região.

## 1.2 - Objetivos Iniciais:

O estudo é baseado nos conceitos do circuito espacial de produção e a teoria dos dois circuitos da economia urbana proposto por Milton Santos (2004), na qual o geógrafo revela a existência do “Circuito Superior” no qual ele se refere há envolve as grandes empresas de atuação continental e mundial, referindo-se às atividades modernas, ligadas às grandes empresas, ao sistema financeiro e à pesquisa científica de alta tecnologia.

E revelada à presença do “Circuito Inferior” sendo esse o qual se encaixa ao circuito espacial de produção do comércio moveleiro, na área estudada, no qual Santos (2004) se refere a uma produção proveniente de grande volume de mão de obra, com pouca ou nenhuma qualificação, com reduzidos salários e sem carteira de trabalho assinada.

E partindo dessa base teórica, o estudo vem com o propósito fazer um diagnóstico e uma análise do circuito espacial da indústria e do comércio moveleiro da região do Campo das Vertentes, focando principalmente na cidade de Santa Cruz de Minas, observando assim as influências que esse comércio nas receitas da região. Fazendo um levantamento histórico sobre a evolução do comércio, baseando se nos relatos dos moradores, comerciantes, autoridades publicas entre outros relatados no circuito moveleiro.

Foram levantadas algumas hipóteses com relação ao circuito moveleiro, como a de que a maioria das lojas e/ou indústrias estão na ilegalidade, assim como sua mão de obra estaria de forma ilegal. Outras hipóteses que foram levantadas são a de que: o comércio de móveis de demolição seja a principal fonte de renda do município; a grande maioria do comércio seja de administração e mão de obra familiar; que deve haver grande número de uso de mão de obra infante-juvenil; que há grande influência do turismo das cidades de São João del-Rei e Tiradentes, além da “Estrada Real”.

Outro aspecto que é proposto no projeto foi sobre as peculiaridades relativas aos trâmites do uso da madeira de demolição, observando: a atuação de órgãos ambientais no processo de produção e venda; o tipo de madeira usado; das origens e de como é feita a compra dessas madeiras; entre outros aspectos ou pontos importantes que possam aparecer durante o decorrer do projeto.

Parte do estudo se destina a catalogação (Anexo I) e mapeamento (Figura 06) das indústrias e comércio moveleiro para localizar e quantificar a área de estudo, além de observar as exportações para outros estados (Anexo II). Assim faz com que sejam avaliados e levantados dados específicos para o estudo.

## **2 - Desenvolvimento:**

### **2.1 - Metodologia:**

A metodologia consistiu inicialmente em observações do comércio e suas movimentações, observando os comerciantes, lideranças políticas e moradores da região, onde após essa etapa foram realizadas pesquisas preliminares com artesãos, empresários, trabalhadores, comerciantes, autoridades políticas da região, moradores, turistas e demais clientes.

Com a realização das etapas anteriores, foi elaborado um questionário a ser aplicado aos artesões, comerciantes e trabalhadores em geral com os móveis de madeira de demolição. Os questionários foram flexíveis e dinâmicos com uma abordagem simples e clara. Com as observações, a pesquisa e as entrevistas foi feito um levantamento de dados, partindo desse ponto foi feita uma análise dos dados coletados e iniciando um diagnóstico e uma análise do circuito espacial do comércio moveleiro.

Com o levantamento de dados foi realizado uma catalogação e um mapeamento digital para quantificar e localizar a área de estudo, e após essa etapa foi confeccionados mapas, com o auxílio do programa Google Maps de onde foram extraídas algumas das imagens. Dando se início à localização e a quantificação em áreas específicas na cidade, com o auxílio do próprio Google Maps, onde foram finalizadas as imagens, pois com elas foram realizados levantamentos de dados específicos, como: a densidade de indústrias na região e a polarização das mesmas em certos pontos da cidade.

Sendo realizado desde o início de todo o trabalho uma revisão bibliográfica mais adequada, onde foi revista quais as obras e trabalhos disponíveis e que foram adequadas ao tema, seguindo isso para cada passo realizado.

### **2.2 - Resultados:**

Com todos os dados coletados foi possível catalogar 36 lojas e/ou indústrias moveleiras (Anexo I), sendo esse tipo de circuito espacial detectado na região, segundo Silva (2011), um circuito configurado em circuitos de acumulação e se estrutura a partir de uma atividade produtiva inicial e compreende uma série de etapas do processo de transformação pelas quase um produto passa até chegar ao consumidor final.

Pode então observar com a pesquisa alguns aspectos interessantes, como as hipóteses descartadas, os resultados qualitativos e os resultados quantitativos.

### 2.2.1 - Hipóteses Descartadas:

Das hipóteses levantadas no projeto deste estudo quanto ao mercado moveleiro foram descartadas, como por exemplo, a não legalização do comércio moveleiro, onde 90% das lojas e/ou indústrias são legalizadas (Anexo III), contrariando o que se achava antes do estudo, e pode se comprovar também que os trabalhadores (mão de obra) estão, em sua grande maioria, regularizados, porém esses dois aspectos estão legitimados há pouco tempo devido a uma iniciativa do poder público que fez um grande mutirão para a regularização do comércio moveleiro da cidade.

Mesmo o circuito espacial de produção do comércio moveleiro de Santa Cruz de Minas se enquadra no “Circuito Inferior” proposto por Milton Santos (2004), não significa que os que as indústrias e os comércios não são legalizados, mas sim que se baseia da falta de grandes tecnologias e se destina às classes menos favorecida monetariamente, isso se baseando em Silva (2012).

Segundo Silva (2012) “... o circuito inferior subordina-se ao circuito moderno das grandes empresas porque esse último controla a variáveis-chave do período. A base da distinção entre esses dois subsistemas não é o elemento formalidade ou informalidade e sim o modo de organização e o uso de capital e tecnologia.”.

Apesar de estar em ligação constante ao “Circuito Superior”, podendo até ser confundido em certos aspectos, porém pode se definir, baseando em Silva (2011), que o circuito do comercio moveleiro de madeira de demolição da cidade de Santa Cruz de Minas, está inserido no “Circuito Inferior”. Segundo Montenegro (2006):

“O circuito inferior, graças às varias formas de organizações e à divisão interna do trabalho, é capaz de oferecer um grande número de ocupações, [...] Estas são realizadas com poucos recursos e geralmente com longas jornadas de trabalho. Tantas vezes o emprego no circuito inferior envolve o trabalho mal remunerado e o trabalho temporário ou instável, daí a aproximação, muitas vezes equivocada, com a ideia de “setor informal”.”. (Montenegro, 2006, p 15).

Segundo Silva (2011):

“... divide-se em circuito superior e inferior, embora cada um destes apresente características próprias com relação ao uso das variáveis tecnologia, capital e trabalho, ambos funcionam de maneira complementar, concorrente e interdependente.”. (Silva, 2011, p 02).

Porém há uma leve evolução no aspecto tecnológico, não na parte da produção, mas sim na parte das vendas, onde de todas as lojas e/ou indústrias catalogadas (Anexo I), 72% delas utilizam de sites ou e-mails para se conectarem com seus clientes.

Outra hipótese que não foi comprovada foi a de que a impressão inicial era de que quase a totalidade seria familiar, sendo que uma foi de que pouco mais de 45% das lojas e/ou indústrias moveleiras são de administração familiar (Anexo III).

Foi levantada a hipótese, também descartada, com relação ao uso de mão de obra infante-juvenil, onde se tinha uma perspectiva de que o uso era em grande escala, porém em apenas uma indústria foi encontrada mão de obra infantil.

## **2.2.2 - Resultados Qualitativos:**

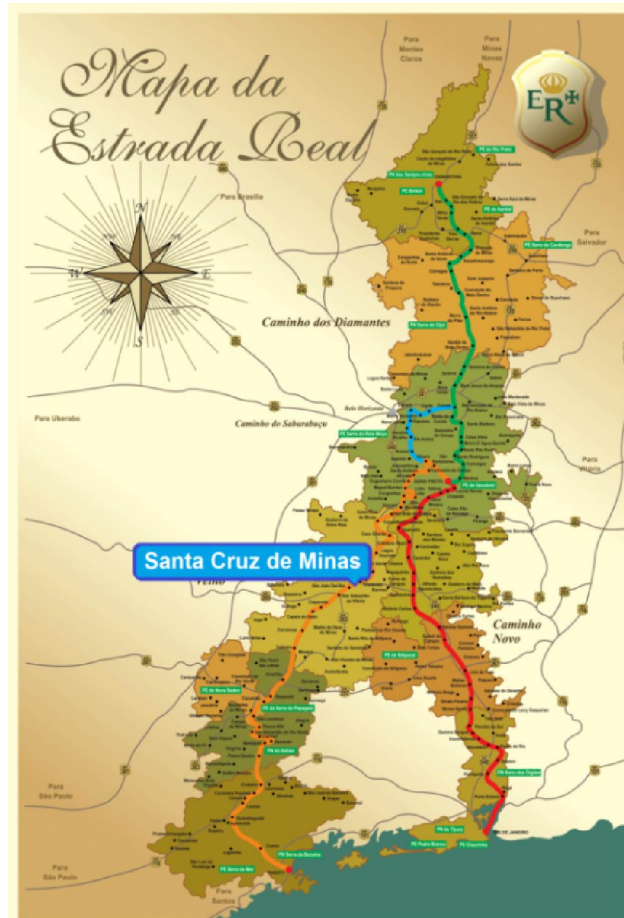
### **2.2.2.1 - Histórico:**

A pesquisa aponta que, segundo alguns comerciantes, autoridades públicas e artesões mais antigos da cidade, o circuito espacial de produção moveleira em madeira de demolição da cidade de Santa Cruz de Minas se deu por volta do fim da década de 80.

Ainda segundo alguns comerciantes, autoridades públicas e artesões mais antigos da cidade, o grande salto do comércio se deu no início da década de 2000, pois foi quando seus produtos, que estavam expostos na cidade de Tiradentes, ganharam grande visibilidade e começaram a atingir não só a população da região, mas também a outros estados devido aos turistas que viajavam para as cidades de Tiradentes ou São João del-Rei.

Outro fator que impulsionou o comércio moveleiro na região foi à implementação da “Estrada Real” (Figura 03) que implementada no ano de 1999 pelo Instituto Estrada Real, que é ligado ao Sistema FIEMG, onde foi se implementada na Avenida Ministro Gabriel Passos, sendo ela uma das principais ruas da cidade de Santa Cruz de Minas, sendo esse fator muito importante pra região e fez com que estimulasse ainda o movimento de turistas na cidade.

“A viabilização da utilização da Estrada Real como produto turístico é de responsabilidade do Instituto Estrada Real é uma sociedade sem fins lucrativos, criada pela FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais. Considerado um programa de divulgação da história e cultura do Estado mineiro, tem como parceiros o Governo Estadual, o Ministério do Turismo, a Telemar, a Embratur, o Sebrae e o Banco do Brasil. Seus objetivos estratégicos são: assessorar, intermediar e articular negócios entre empresários, investidores, governo e entidades governamentais; gerar informações, projetos e divulgação, criando demanda para o turismo; desenvolver o sistema de qualidade para os equipamentos turísticos e prestadores de serviços; e, buscar a auto-sustentação do Instituto Estrada Real, gerando receitas permanentes.” (INSTITUTO ESTRADA REAL, 2015).



**Figura 03: Mapa da Estrada Real.**

Fonte: <http://www.institutoestradaareal.com.br/>, acessado em abril de 2015.

### 2.2.2.1 - Atualidade:

Atualmente o circuito moveleiro é a principal fonte de renda do município, porem pode ser considerado como possuindo certa fragilidade devido aos poucos incentivos por parte do poder publico, onde, segundo a maioria dos proprietários do comércio moveleiro da cidade, há falta de incentivo fiscal, ou até mesmo criar atrativos para uma maior visibilidade do comércio, faz com que ele se “esconda” por trás do comércio moveleiro da cidade de Tiradentes.

A cidade de Tiradentes tem uma maior visibilidade dos móveis de madeira de demolição, apesar de ter uma produção muito inferior ao da cidade de Santa Cruz de Minas, e aparentemente, um maior incentivo em vários âmbitos para influenciar o crescimento do comércio moveleiro da cidade.

Outro aspecto interessante levantado é com relação ao tipo de madeira utilizado, a peroba-rosa, que é uma madeira muito utilizada segundo a Circular Técnica nº 96 da Embrapa (2004):

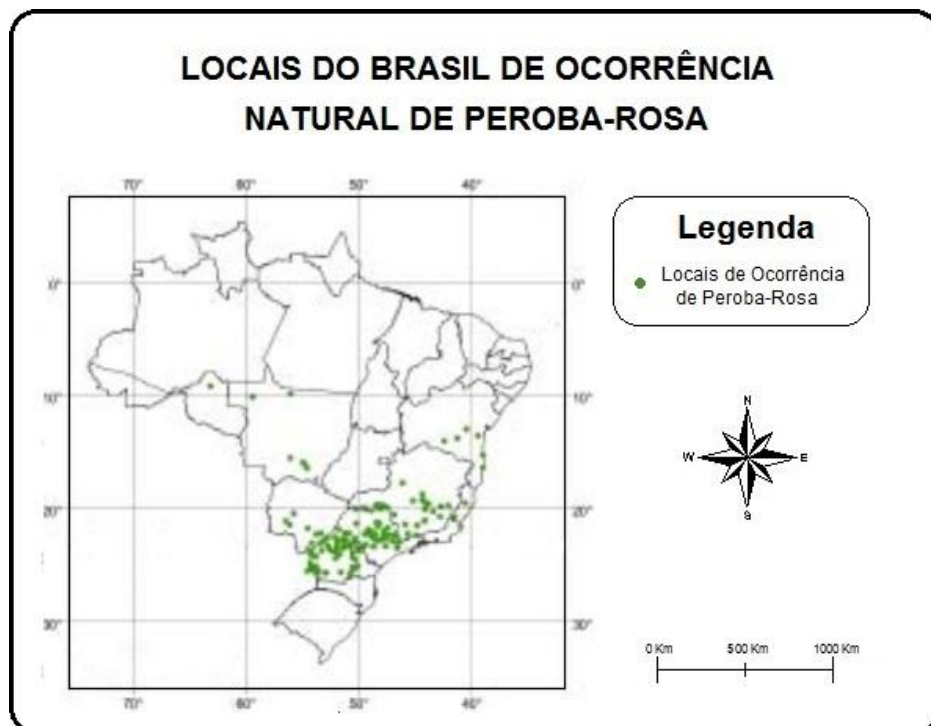


“... a madeira de peroba-rosa, por ser de resistência mecânica e retratibilidade médias, era muito usada na indústria de móveis e indicada, principalmente, em construção civil, para caibros, ripas, forro, marcos de portas e janelas, venezianas, portões, rodapés, molduras, tábuas; construção naval e canoas (o tronco todo), vigamentos, esquadrias, obras externas, construção de vagões, móveis escolares, carrocerias, cabos de ferramentas...” (EMBRAPA, 2004, p 06).

O com relação ao uso da madeira peroba-rosa:

“É de uso quase irrestrito em carpintaria, na fabricação, entre outros objetos, de vigas, escadas, tacos e de móveis pesados. Sem tratamento preservante, os dormentes dessa madeira apresentam uma vida útil média de 6 anos.” (MUCCI, *et al.*, 1992; apud EMBRAPA (2004)).

Segundo Carvalho (2004), a peroba-rosa tende a ter uma maior concentração no sul do Brasil (Figura 04), fazendo com que seu uso seja maior no sul, principalmente no estado do Paraná, de onde as 36 indústrias/lojas catalogadas da cidade de Santa Cruz de Minas fazem a compra da madeira.



**Figura 04: Locais identificados de ocorrência natural de peroba-rosa.**

Fonte: EMBRAPA, 2004. Modificado por Pedro Henrique Rocha, em abril de 2015.

No estado do Paraná, segundo alguns comerciantes, compradores de madeira de demolição e artesões, são realizados desmanches de casas antigas que são feitas



completamente de madeira peroba-rosa, depois do desmanche das casas, a madeira pode ser transportada para qualquer lugar sem qualquer problema, pois não é necessária nenhuma licença ambiental para o transporte ou para a comercialização, sendo uma aquisição simples e sem burocracias legais.

A pesquisa feita com os comerciantes aponta também que grande parte dos produtos de madeira de demolição está sendo levado para fora do estado de Minas Gerais (Anexo II).

Porém o que os comerciantes não compreendem é que os seus trabalhos são como a terceirização de outros grandes comerciantes, pois mais de 65% das produções individuais de cada fabricante são levados para estados onde são vendidos, segundo relatos e pesquisa com em algumas dessas empresas de outros estados por meio de telefonemas e buscas em seus sites na internet, com um lucro acima de 50% com relação à compra.

### 2.2.3 - Resultados Quantitativos:

Os resultados apontam uma grande densidade do comércio moveleiro da cidade de Santa Cruz de Minas localizadas na sua principal Avenida, denominada Ministro Gabriel Passos (Figuras 05), onde foram contabilizados 31 comércios/indústria moveleiros, sendo que ela corta grande parte do perímetro urbano da cidade, sendo sua extensão de 1,45 Km dentro do perímetro urbano da cidade.

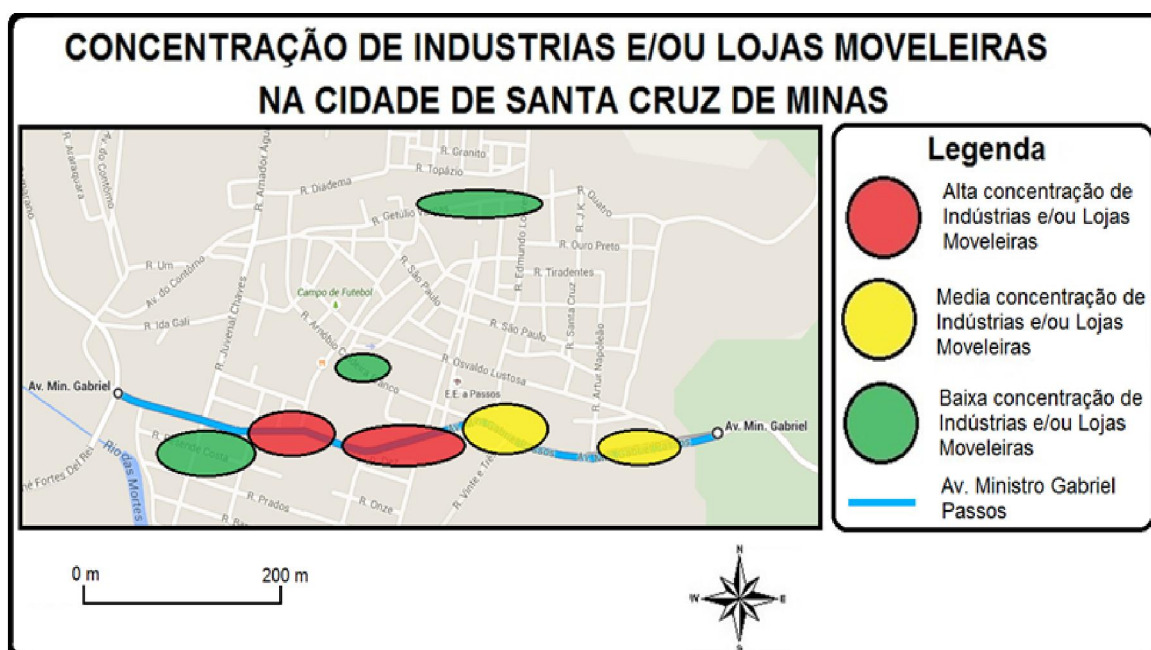


**Figura 05: Destaque para a Avenida Ministro Gabriel Passos.**

Fonte: <https://www.google.com.br/maps>, acessado em Abril de 2015. Elaborado por Pedro Henrique Rocha em abril de 2015.

Essa grande polarização na Avenida Ministro Gabriel Passos (Figura 06) deve-se, de acordo com os entrevistados, à “Estrada Real” no qual ela faz parte, além da ligação que ela faz entre as cidades de São João del-Rei até Tiradentes, fazendo com que haja grande movimentação de turistas, atraindo os comerciantes para essa região da cidade.

Sendo esse dado elaborado por um trabalho de quantificação através de uma imagem onde foram demarcadas as indústrias/lojas evidenciando assim a concentração em cada ponto da cidade, e com esses dados foram elaborados a figura da Concentração de Indústrias e/ou lojas moveleiras na Cidade de Santa Cruz de Minas, para assim ser melhor avaliar.



**Figura 06: Concentração de Indústrias e/ou Lojas Moveleiras na Cidade de Santa Cruz de Minas.**

Fonte: <https://www.google.com.br/maps>, acessado em abril de 2015. Elaborado por Pedro Henrique Rocha em abril de 2015.

### **3 - Conclusão:**

Neste trabalho abordamos o circuito espacial do comércio moveleiro em madeira de demolição, da cidade de Santa Cruz de Minas, onde foi feito uma análise socioeconômica da região e um levantamento de dados.

Com os dados levantados pode-se observar que o trabalho infanto-juvenil não pode ser constatado em grande escala, sendo observado apenas em uma indústria que utilizava dessa mão de obra. Observando também outros aspectos como a legalização da grande maioria dos comércios e das indústrias, que a mão de obra familiar não é predominante na região, que essa atividade é à base da economia do município e que o produto é voltado, em sua grande maioria, para a exportação para outros estados.

Aspecto que foi averiguado é de que os produtos fabricados não têm problemas ambientais para serem produzidos, pois por se tratar de um reaproveitamento da matéria prima não causa impactos ambientais, sendo assim considerado ambientalmente limpo.

Com relação aos dados levantados e se baseando com as referências bibliográficas adquiridas ao longo de todo o trabalho, pode se concluir que o circuito moveleiro de Santa Cruz de Minas, na produção de moveis de demolição, pode ser considerado um “Circuito Inferior” de acordo com a teoria dos circuitos proposto por Milton Santos.

#### 4 - Referências Bibliográficas:

CÂMARA, Gilberto; MEDEIROS, José. S. de. Princípios básicos em geoprocessamento. In: ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistema de informações geográficas**. 2ª ed., Brasília: Embrapa – SPI/ Embrapa – CPAC, 2003. p. 3 – 11.

CATAIA, Márcio; SILVA, Silvana Cristina. **Considerações Sobre a Teoria dos Dois Circuitos da Economia Urbana na Atualidade**. Unicamp - Boletim Campineiro de Geografia, v. 3, n. 1, /2013.

CHASSOT, Julia Licks; EDLER, Marco Antonio Ribeiro. **Madeira de Demolição: Uma Possibilidade de Reuso**. Publicado no Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, XIII Mostra de Iniciação Científica, VIII Mostra de Extensão. Disponível em <[http://www.unicruz.edu.br/15\\_seminario/seminario\\_2010/CCSA/MADEIRA%20DE%20DEMOLI%C3%87%C3%83O-%20UMA%20POSSIBILIDADE%20DE%20REUSO.pdf](http://www.unicruz.edu.br/15_seminario/seminario_2010/CCSA/MADEIRA%20DE%20DEMOLI%C3%87%C3%83O-%20UMA%20POSSIBILIDADE%20DE%20REUSO.pdf)>.

Acesso em: 14 set. 2014.

EMBRAPA. Circular Técnica nº 96, de dezembro de 2004. **Peroba-rosa - Aspidosperma**. Colombo, PR; 2004.

INSTITUTO ESTRADA REAL. **Estrada Real**. Disponível em: <<http://www.institutoestradareal.com.br>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

FRANCO, Cássia de O.; PÉPECE, Olga M. C.; BERNARDO, Patrícia; FAGUNDES, Vinícius M. de J. **Consumo de Móveis de Madeira de Demolição e Seu Valor Para o Consumidor**. Publicado no VI Encontro Nacional de Estudos do Consumo, II Encontro Luso-Brasileiro de Estudos do Consumo Vida Sustentável: práticas cotidianas de consumo; de Setembro de 2012; Disponível em: <[http://estudosdoconsumo.com.br/artigosdoenec/ENEC2012-GT03-Franco\\_Pepece\\_Bernardo\\_e\\_Fagundes-Consumo\\_de\\_móveis\\_de\\_madeira\\_de\\_demolicao.pdf](http://estudosdoconsumo.com.br/artigosdoenec/ENEC2012-GT03-Franco_Pepece_Bernardo_e_Fagundes-Consumo_de_móveis_de_madeira_de_demolicao.pdf)>. Acesso em: 14 set. 2014.

GOOGLE. **Google Maps**. Disponível em: <<http://google.com.br/maps>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

IBGE – FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**: Dados referentes às cidades do estado de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=31&search=minas-gerais>>. Acesso em: 14 set. 2014.

MONTENEGRO, Marina Regitz. **O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo no período da globalização**. Dissertação de mestrado do Depto. de Geografia, FFLCH-USP. 2006. Disponível em: < [http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-25062007-140750/publico/TESE\\_MARINA\\_REGITZ\\_MONTENEGRO.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-25062007-140750/publico/TESE_MARINA_REGITZ_MONTENEGRO.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2015.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário Cartográfico**. Rio de Janeiro, IBGE, 1980.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, Milton. Circuitos Espaciais da Produção: um comentário. In: SOUZA, Maria Adélia de; SANTOS, Milton (Org.). **A Construção do Espaço**. São Paulo: Nobel, 1986. Pag. 121 – 134.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**. São Paulo: Edusp, 2004.

SILVA, Silvana Cristina. **A reorganização do circuito espacial da produção do vestuário no Brasil**. Espaço e Economia [Online], 3 | 2013, posto online no dia 19 Dezembro 2013, Disponível em: <<http://espacoeconomia.revues.org/475>>. Acesso em: 20 set. 2014.

SILVA, Silvana Cristina. **Circuito Superior e Inferior: Sinônimos para a Economia Formal e Informal?** Coluna Territorium. Posto online no dia 10 de agosto de 2012. Disponível em <[http://colunaterritorium.blogspot.com.br/2012/08/circuito-superior-e-inferior-sinonimos\\_10.html](http://colunaterritorium.blogspot.com.br/2012/08/circuito-superior-e-inferior-sinonimos_10.html)>. Acesso em: 19 set. 2014.

SILVA, Silvana Cristina. **Circuitos Espaciais da Produção de Confecções: Nexos Entre o Circuito Superior e Inferior**. Revista Geográfica de América Central. Número Especial EGAL, 2011 – Costa Rica. II Semestre 2011. Pag. 01 – 12.

TIMBÓ, Marcos. A. **Elementos da Cartografia**. Departamento de Cartografia: UFMG. 2001. 57p.

## Anexo I

### Catalogação das Indústrias/Lojas Moveleiras:

	<b>Nome</b>	<b>Localização</b>	<b>Site / E-mail</b>
01	<b>MÓVEIS DO PORTO</b>	Av. Arnóbio Caldeira Franco, 0411	Não Utiliza
02	<b>ARTE EM MADEIRA VELHA</b>	Av. Ministro Gabriel Passos,	Não Utiliza
03	<b>MÓVEIS RÚSTICOS CANAÃ</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 0135	Não Utiliza
04	<b>REQUINTE REAL MÓVEIS</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 0406A	www.requinterealmoveis.com
05	<b>CARVALHO ART. FERRO E DEMOLIÇÃO</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 0411	www.carvalhoferroedemolicao.com
06	<b>MÓVEIS FARIA</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 0420	www.moveisfaria.com.br
07	<b>ARTE E MÓVEIS</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 0505	www.artemmoveis.net
08	<b>ARTE E AÇÃO MÓVEIS</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 0572	www.arteeacaomoveis.com.br
09	<b>DIXE MÓVEIS DECORAÇÃO</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 0599B	www.dixemoveis.com.br
10	<b>LOPES MÓVEIS</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 0645	lopesmoveis@hotmail.com
11	<b>PORTOBELLO MÓVEIS</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 0669	www.potobellomoveis.com
12	<b>ARMAZÉM DOS INCONFIDENTES</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 0705	martinesjf@bol.com.br
13	<b>CAMINHO VELHO</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 0735	www.caminhovelhomoveis
14	<b>DECORA ARTES</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 0735A	www.decorartes.com.br
15	<b>JOÃO BOSCO DOS SANTOS</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 0862	joaoboscodosantos@ymail.com.br
16	<b>ENGENHO DEMOLIÇÃO DECORAÇÃO</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 0960	Não Utiliza
17	<b>BARROCARTE</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 0965	www.barrocarte.com
18	<b>S. FORTE ARTESANAL RÚSTICO E RETRÔ</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 0986	www.santoforteartes.com.br

19	<b>ARTE ÚNICA</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 1015	www.artunicamg.com.br
20	<b>MÓVEIS ROSA DE SARON</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 1287	moveisrosadesaron@hotmail.com
21	<b>ARTES E MÓVEIS EM DEMOLIÇÃO</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 1287	artesemoveis@mgconecta.com.br
22	<b>MÃOS DE FADAS</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 1365	www.artesanatomaosdefadas.com.br
23	<b>S.E.C. MÓVEIS</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 1473	Não Utiliza
24	<b>G-ARTES</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 1503	gartes.artisanato@yahoo.com.br
25	<b>CABACARTE</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 1535	Não Utiliza
26	<b>ARTESANTO MÓVEIS RÚSTICOS S. JOSÉ</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 1638	www.moveisrusticosaojose.com.br
27	<b>MÓVEIS DECORATIVOS PAU D`ALHO</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 2112	jose_ailton2005@yahoo.com.br
28	<b>R M MÓVEIS DE DEMOLIÇÃO</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 2132	regism.demolicao@yahoo.com.br
29	<b>MÓVEIS NALDO</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 2165	Não Utiliza
30	<b>MÓVEIS DA SERRA</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 2202	Não Utiliza
31	<b>FÁBRICA DE MÓVEIS RÚSTICOS GARCIA</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 2300	www.moveisrusticosgarcia.com.br
32	<b>ARTESNATO DE MINAS</b>	Av. Ministro Gabriel Passos, 2354	cristianemariaferreira@yahoo.com.br
33	<b>MÓVEIS EM MADEIRA DE DEMOLIÇÃO E PROJ. PLANEJADOS</b>	Rua 20, 90	carlosgomesf1@hotmail.com
34	<b>ESTILO REAL</b>	Rua Getúlio Vargas, 0379	Não Utiliza
35	<b>INDUSTRIA DE MOVEIS SILMAR</b>	Rua Getúlio Vargas, 0775 F	industriademoveissilmar@bol.com.br
36	<b>F E F ART MÓVEIS</b>	Rua Resende Costa, 0380	Não Utiliza

## Anexo II

### Destino das Vendas em outros Estados, por Lojas/Indústrias:

<b>Cidade</b>	<b>Estado</b>	<b>Nº de Lojas/Indústrias que Negociam</b>
Belo Horizonte	MG	18 Lojas/Indústrias
Manaus	AM	02 Lojas/Indústrias
Rio de Janeiro	RJ	25 Lojas/Indústrias
Salvador	BA	05 Lojas/Indústrias
Santa Catarina	PR	04 Lojas/Indústrias
São Paulo	SP	23 Lojas/Indústrias

## ANEXO III

### Tipos de Organização das Indústrias/Lojas:

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
<b>Indústrias/Lojas Familiar</b>	45 %	55 %
<b>Indústrias/Lojas Regularizadas</b>	90 %	10 %
<b>Trabalho Infante-Juvenil</b>	2,8 %	97,2 %

\* Onde 100% se referem às 36 Lojas/Indústrias catalogadas no Anexo I.